

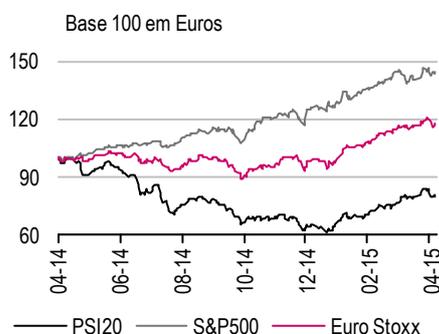
| | Fecho | Var.% | Var.% ano | Var.% no ano (€) |
|----------------|--------|-------|-----------|------------------|
| Euro Stoxx | 383 | -0,1% | 19,7% | 19,7% |
| PSI 20 | 6.014 | -1,0% | 25,3% | 25,3% |
| IBEX 35 | 11.399 | -0,2% | 10,9% | 10,9% |
| CAC 40 | 5.211 | 0,4% | 22,0% | 22,0% |
| DAX 30 | 11.867 | -0,6% | 21,0% | 21,0% |
| FTSE 100 | 7.028 | -0,5% | 7,0% | 16,4% |
| Dow Jones | 18.038 | 0,5% | 1,2% | 14,2% |
| S&P 500 | 2.108 | 0,5% | 2,4% | 15,5% |
| Nasdaq | 5.035 | 0,4% | 6,3% | 19,9% |
| Russell | 1.265 | 0,1% | 5,0% | 18,5% |
| NIKKEI 225* | 20.188 | 0,3% | 15,7% | 30,4% |
| MSCI EM | 1.048 | 0,5% | 9,5% | 23,6% |
| *Fecho de hoje | | | | |
| Petróleo(WTI) | 56,2 | 1,6% | 5,4% | 18,9% |
| CRB | 220,8 | -0,1% | -4,0% | 8,3% |
| EURO/USD | 1,073 | -0,2% | -11,3% | - |
| Eur 3m Dep* | -0,035 | -1,5 | -9,0 | - |
| OT 10Y* | 2,006 | -8,6 | -68,1 | - |
| Bund 10Y* | 0,165 | 6,4 | -37,6 | - |

*taxa de juro com variações em p.b.

| Certificados | Fecho (1) | Var. % | Var.% no ano |
|--------------|-----------|--------|--------------|
| PSI20 | 60,15 | -1,1% | 25,7% |
| IBEX35 | 114,00 | -0,1% | 10,7% |
| FTSE100 (2) | 70,33 | -0,3% | 7,6% |

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Fecho dos Mercados

Fracos números de atividade condicionam manhã

Os mercados acionistas europeus inverteram o sentimento positivo da abertura e seguem em queda após as primeiras duas horas de negociação- A condicionar o sentimento surge a divulgação dos indicadores PMI Indústria e Serviços na Zona Euro, bem como das suas duas maiores economias, que mostraram valores desapontantes.

| | PSI20 | Eurostoxx | S&P 500 |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| + | Banco Bpi Sa-Reg 1,3% | Asml Holding Nv 10,8% | Fmc Technologies 7,5% |
| | Nos Sgps 0,8% | Natl Bank Greece 10,0% | St Jude Medical 6,4% |
| | Banco Com Port-R -0,1% | Bic 8,1% | Broadcom Corp-A 5,0% |
| | Altri Sgps Sa -3,2% | Opap Sa -5,2% | Dr Horton Inc -5,4% |
| - | Mota Engil Sgps -4,2% | Kone Oyj-B -5,3% | Intuitive Surgic -5,5% |
| | Sonae -4,7% | Cofinimmo -7,0% | Chipotle Mexican -7,4% |

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP apresenta dados operacionais previsionais do 1º trimestre

Europa

CaixaBank duplica lucros

Michelin apresenta vendas surpreendentes e reitera outlook

Bilfinger alerta para fracos resultados anuais, após perdas trimestrais

Pernod Ricard surpreende com ganhos na Ásia

Technip divulga fracos resultados, apesar de bom ritmo de vendas

Ericsson desaponta nos números do 1º trimestre

Deutsche Bank regista custo judicial de € 1,5 mil milhões no 1º trimestre

Dassault Systems sobe projeções anuais após bons números do 1º trimestre

Novartis continua a espreitar aquisições, após resultados acima do esperado

EUA

Facebook revela bons resultados trimestrais mas ARPU desce

AT&T excede projeções em termos de resultados e adição de clientes

McDonald's vai anunciar plano de reestruturação no dia 4 de maio

Abbott supera previsões no 1º trimestre

BNY Mellon bate estimativas ao cortar custos e reduzir nas provisões

Boeing – resultados do 1º trimestre superam previsões, mas receitas desiludem

Coca-Cola supera estimativas

Thermo Fisher surpreende nos resultados, mas desilude nas receitas

Chipotle divulga crescimento de vendas comparáveis inferior ao previsto no 1º trimestre

EMC desilude nas contas do 1º trimestre e corta as estimativas

Amgen apresenta bons resultados e revê em alta projeções para final de 2015

Yum! Brands recupera vendas na China

DR Horton volta a apresentar forte aumento nas encomendas do 2º trimestre

Indicadores

Atividade na Indústria e Serviços da Zona Euro abranda expansão em abril

Vendas a Retalho no Reino Unido cresceram 4,2% em termos homólogos em março

Taxa de Desemprego em Espanha subiu ligeiramente no 1º trimestre

Confiança dos Consumidores em França manteve-se estável em abril

Confiança Industrial em França aumentou mais que o esperado em abril

Confiança dos Consumidores na Alemanha melhorou ligeiramente em abril

PMI Indústria da China agravou inesperadamente o ritmo de contração em abril

PMI Indústria do Japão também sinalizou uma entrada imprevista em contração

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 recuou ontem 1% para os 6014 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 280 milhões de ações, correspondentes a € 112,4 milhões (15% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 1,3% para os € 1,443, e a NOS (+0,8% para os € 6,757). A Sonae liderou as perdas percentuais (-4,7% para os € 1,304), seguida da Mota Engil (-4,2% para os € 3,1150) e da Altri (-3,2% para os € 3,936).

Europa. Os principais índices do velho continente encerraram ontem na sua maioria em terreno negativo, com o índice francês CAC e o generalista Euro Stoxx 50 a serem as exceções de maior relevo, ao subirem 0,4% e 0,1%, respetivamente. Numa altura em que alguns holofotes estão virados para a situação grega, de forma a perceber se o país vai conseguir um acordo com o Eurogrupo e evitar o incumprimento, o índice de ações helénico ASE acabou por recuperar 2,1%, após três sessões consecutivas de queda. A nível empresarial, de destacar a boa performance diária de ASML (+10,8%), que assinou um novo contrato nos EUA, e para Volvo (+15,2%) e Rolls-Royce (+4,1%), após nomearem um novo CEO. O índice Stoxx 600 recuou 0,03% (408,99), o DAX perdeu 0,6% (11867,37), o CAC subiu 0,4% (5211,09), o FTSE deslizou 0,5% (7028,24) e o IBEX desvalorizou 0,2% (11399,2). Os setores que mais perderam foram Retalho (-1,37%), Químico (-0,82%) e Construção (-0,8%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Tecnológico (+1,77%), Recursos Naturais (+0,8%) e Telecomunicações (+0,54%).

EUA. Dow Jones +0,5% (18038,27), S&P 500 +0,5% (2107,96), Nasdaq 100 +0,6% (4460,813). Com os ganhos transversais em termos setoriais, os mais animados foram Info Technology (+1,09%), Financials (+0,7%), Telecom Services (+0,65%) e Energy (+0,63%). O volume da NYSE situou-se nos 704 milhões, ligeiramente abaixo da média dos últimos três meses (761 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,3%); Hang Seng (-0,4%); Shangai Comp. (+0,4%)

Portugal

EDP apresenta dados operacionais previsionais do 1º trimestre

A EDP (cap. € 12,9 mil milhões, -0,4% para os € 3,518) apresentou os dados operacionais preliminares previsionais do 1º trimestre de 2015. A produção total diminuiu 9% no 1T15, suportada por recursos eólicos e hídricos mais fracos, sobretudo se comparado com o 1T14. A produção hídrica e eólica representou 68% da produção. A capacidade instalada da EDP ascendeu, no final do período, a 22,4GW. Os aumentos de capacidade nos últimos 12 meses incluíram 387MW de nova capacidade eólica e solar e 30MW de nova capacidade hídrica em Portugal. A energia distribuída pela EDP recuou 7% no 1T15, reflexo da venda de ativos de gás em Espanha no 4T14 (excluindo o impacto da venda, a energia distribuída teria crescido 2%). Na Península Ibérica, a eletricidade distribuída em Portugal aumentou 1,6% no 1T15 suportada por alguns sinais de recuperação económica no período, e em Espanha subiu 0,7% no 1T15. O gás distribuído caiu 30%, refletindo essencialmente a venda de ativos que resultou na queda de 35% do gás distribuído em Espanha (excluindo o impacto da venda, o gás distribuído teria crescido 5%). No Brasil, a eletricidade distribuída subiu 0,6% no 1T15 na medida em que o aumento da procura nos segmentos residencial, comercial e rural, foi compensado por um decréscimo da procura industrial. Os resultados da EDP Brasil serão divulgados no dia 6 de Maio, após o fecho do Bovespa. No 1º trimestre, a capacidade instalada em operação em Portugal ficou inalterada. A capacidade em regime especial diminuiu em 69MW devido ao encerramento de centrais térmicas em Espanha, no 1T15. A produção sob CMEC decresceu 17% no 1T15, suportada pela menor hidraulicidade. A produção a carvão cresceu 78% no 1T15, afetada por uma maior procura térmica. A eletricidade vendida a clientes no mercado livre da Península Ibérica diminuiu 2% no 1T15. A carteira de clientes em Portugal atingiu mais de 3,29 milhões de clientes em março de 2015 e os volumes fornecidos cresceram 20%, fruto de uma subida de 46% na base de clientes (+1,03 milhões), decorrente da transferência de consumidores residenciais do mercado regulado. Em Espanha, o volume comercializado caiu 22%. No negócio do gás, o volume comercializado recuou 19% devido a uma queda de 26% em Espanha. Em Portugal, o gás comercializado aumentou 39% devido a uma expansão em 60% da carteira de clientes, baseada na oferta dual. No 1º trimestre, a capacidade liberalizada instalada cresceu em 30MW, já que a primeira parte da central hídrica do Baixo Sabor entrou em operação. A produção nas centrais em mercado aumentou 12%. A produção das centrais a carvão subiu 139%, suportada por uma procura térmica superior, enquanto que a produção das CCGT cresceu 160%, apesar de um fator médio de utilização ainda baixo de 5%. A produção das centrais hídricas caiu 33% em virtude da fraca hidraulicidade. No 1T15, a produção das centrais satisfaz 57% das necessidades das unidades de comercialização de eletricidade. Os resultados do 1º trimestre de 2015 da EDP serão divulgados ao mercado no dia 7 de Maio após o fecho do mercado.

* cap (capitalização bolsista)

Europa

CaixaBank duplica lucros

O CaixaBank (cap. € 25 mil milhões, +1,3% para os € 4,33), banco espanhol que tentou adquirir a totalidade do capital do BPI, apresentou um lucro de € 375 milhões no 1º trimestre de 2015, que bateu os € 365 milhões esperados pelos analistas. O resultado praticamente duplicou face ao verificado no ano passado. A margem financeira ascendeu aos € 1,14 mil milhões, crescendo 5,6% face ao trimestre anterior. O rácio de crédito malparado manteve-se inalterado nos 9,7%. O rácio *core equity tier 1* era, no final do período, de 11,5%. O CEO do banco disse esperar que a fusão com o Barclays Spain esteja concluída este trimestre. O CaixaBank aumentou o seu objetivo de ROIC em 2016 de superior a 10% para superior a 15%.

CaixaBank equaciona compra de participação na Cellnex, diz Cinco Dias

O CaixaBank, através da sua holding para investimentos Criteria, está entre as empresas em conversações para adquirir uma participação na unidade de telecomunicações da Abertis, chamada Cellnex, reporta o jornal espanhol Cinco Dias. Dentro das interessadas estarão também a TCI e a Capital Group. Recorde-se que é esperado que o prospeto da Oferta Pública Inicial da Cellnex esteja pronto este mês.

Caixabank quer debater limitação de direitos de voto apenas em AG extraordinária

O CEO do CaixaBank Gonzalo Gortazar pretende a realização de uma assembleia extraordinária para a votação da limitação dos direitos de voto, uma vez que considera prematuro que esse ponto seja debatido na próxima AG, agendada para 29 de abril, conforme o ponto colocado por Isabel dos Santos.

Michelin apresenta vendas surpreendentes e reitera outlook

A Michelin (cap. € 18.7 mil milhões, +5.2% para os € 100.75) divulgou vendas de € 5,02 mil milhões referentes ao 1º trimestre, superando os € 4,94 mil milhões antecipados pelos analistas. A fabricante de pneus reiterou o outlook anual. De realçar que em fevereiro, aquando da apresentação de contas de 2014, tinha projetado um *free cash flow* na ordem dos € 700 milhões e revisto em alta em € 200 milhões o montante de corte de custos que espera atingir com o plano 2012-2016, prevendo obter uma poupança de € 1,2 mil milhões., reafirmando à data o objetivo de em 2020 gerar 15% de ROIC e € 1.000 milhões em *free cash flow*.

Bilfinger alerta para fracos resultados anuais, após perdas trimestrais

A Bilfinger (cap. € 2,2 mil milhões, -15,8% para os € 48,515) emitiu um *profit warning* para os resultados anuais. A construtora alemã estima que o EBITA fique significativamente abaixo dos €270 milhões, penalizado pela fraqueza no negócio de energia, especialmente nos EUA. No 1º trimestre registou resultados ajustados antes de juros, impostos e amortizações negativos em € 8 milhões, com as operações recorrentes a apresentarem um prejuízo ajustado de €21 milhões.

Deutsche Bank regista custo judicial de € 1,5 mil milhões no 1º trimestre

O Deutsche Bank (cap. € 43,5 mil milhões, +0,4% para os € 31,56) irá registar cerca de € 1,5 mil milhões em custos judiciais no 1º trimestre. De acordo com fontes citadas pelo Financial Times, o banco alemão deverá anunciar um acordo hoje com autoridades de diversos países para terminar as acusações de manipulação da taxa Libor e outras taxas interbancárias, devendo o montante final das multas a apagar poder chegar aos € 2 mil milhões.

Pernod Ricard surpreende com ganhos na Ásia

A exportadora de licores francesa Pernod Ricard (cap. € 31 mil milhões, +2,7% para os € 116,7) informou ter obtido um crescimento orgânico de 7% nas vendas do 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, bem acima dos 4,7% esperados. A fazer disparar este número surge o ganho de 14% no mercado asiático, quando a subida aguardada era de apenas de 8%. O tardio ano novo chinês de 2015 teve um impacto de 4pp. As vendas totais subiram 19% em termos homólogos para os € 1,92 mil milhões, acima dos € 1,86 mil milhões aguardados. A empresa foi fortemente beneficiada devido aos efeitos cambiais da valorização do dólar. Esses efeitos devem trazer ganhos nos lucros de operações recorrentes de € 180 milhões, uma subida da estimativa da Pernod Ricard em € 40 milhões. A empresa reiterou o *outlook* para o ano fiscal, nomeadamente uma subida orgânica dos lucros provenientes de operações recorrentes entre os 1% e os 3%.

Technip divulga fracos resultados, apesar de bom ritmo de vendas

A Technip (cap. € 7,1 mil milhões, -2,5% para os € 62,4) reportou um resultado operacional ajustado de € 171,7 milhões, ficando aquém dos € 192,8 milhões antecipados pelo mercado, registando uma subida de 110 pontos base na margem, para os 6%. O EPS ajustado de € 0,76 falhou os € 1,08 estimados, ainda que as receitas tenham aumentado 16,8% em termos homólogos, para € 288 mil milhões, superando os € 2,66 mil milhões estimados. A carteira de encomendas no final do período ascendia a € 20,6 mil milhões (vs. € 20,9 mil milhões no final de dezembro). A prestadora de serviços de engenharia a empresas petrolíferas, que recentemente desistiu de comprar a CGG, reiterou o *guidance* para 2015.

Ericsson desaponta nos números do 1º trimestre

A Ericsson (cap. SEK 335,6 mil milhões, -7,9% para os SEK 101,9), fabricante de redes móveis, reportou um lucro operacional de apenas SEK 2,13 mil milhões no 1º trimestre, ficando bem longe dos SEK 4,17 mil milhões esperados. As receitas cresceram 13% em termos homólogos para os SEK 53,5 mil milhões, também abaixo dos SEK 54,2 mil milhões aguardados. A margem operacional chegou aos 35,4%, mas falhou os 37% esperados. A empresa informou que o mercado norte-americano de banda larga móvel deverá continuar lento no curto-prazo. Já no mercado da China a Ericsson vê uma rápida expansão do mercado de 4G.

Dassault Systems sobe projeções anuais após bons números do 1º trimestre

A Dassault Systems (cap. € 17,3 mil milhões, +3,2% para os € 67,74), líder mundial em 3D e soluções Product Lifecycle Management, reportou um aumento de 19% nas receitas (non-IFRS) do 1º trimestre, para € 665,1 milhões, ultrapassando os € 624,2 milhões previstos pelos analistas. O EPS (non-IFRS) foi de € 0,43, superando os € 0,40 aguardados. As receitas de *software* cresceram 18% (a preços constantes) e as de serviços aumentaram 29% face a igual período de 2014. Para o 2º trimestre a empresa prevê receitas entre 665 e 675 milhões de euros, superiores ao projetado pelos analistas (€ 656,5 milhões) e um EPS entre € 0,45 e € 0,47 (analistas apontam para € 0,49). A francesa reviu em alta o *outlook* para 2015, onde espera atingir receitas entre 2,76 e 2,78 mil milhões de euros, um EPS no intervalo € 2,10 - € 2,13 e margem operacional em torno dos 30%.

Novartis continua a espreitar aquisições, após resultados acima do esperado mas receitas inferiores

A Novartis (cap. Sfr 274,7 mil milhões, +1,4% para os Sfr 101,6), maior farmacêutica mundial em receitas, divulgou resultados do 1º trimestre acima do esperado. O resultado operacional em termos core cresceu 9% para \$ 3,65 mil milhões, excluindo efeitos cambiais (analistas apontavam para \$ 3,17 mil milhões). A beneficiar estiveram um conjunto de transações, entre as quais o maior de três passos de um *swap* de cerca de \$ 30 mil milhões, completado a 2 de março. As vendas líquidas situaram-se nos \$ 11,9 mil milhões, abaixo dos \$ 12,8 mil milhões aguardados. O EPS core foi de \$ 1,33 (vs. consenso \$ 1,15). De acordo com o CEO Joe Jimenez a empresa continua à procura de novas aquisições por montantes entre os 2 e os 5 mil milhões de dólares. A Novartis reiterou o *outlook* para 2015, onde prevê uma subida de entre 4% a 6% nas receitas líquidas e entre 7% e 9% no resultado operacional.

* cap (capitalização bolsista)

EUA**Facebook revela bons resultados trimestrais mas ARPU desce**

O Facebook reportou resultados do 1º trimestre acima do esperado, sendo que quer as vendas ficaram aquém do previsto e a receita média por cliente desceu em termos sequenciais. O EPS ajustado foi de \$ 0,42, superior aos \$ 0,40 esperados e as receitas atingiram os \$ 3,54 mil milhões, ligeiramente inferiores ao previsto. A receita média por cliente (ARPU, na sigla em inglês) situou-se nos \$ 2,50, sendo inferior aos \$ 2,81 registados no 4º trimestre de 2014. No final do trimestre o Facebook possuía 1,44 mil milhões de utilizadores mensais (vs. 1,39 mil milhões a 31 de dezembro), valor levemente superior ao antecipado pelos analistas, sendo que 86,8% deles acedem ao serviço através de dispositivos móveis. A empresa reafirmou o objetivo de investir entre \$ 2,7 mil milhões e \$ 3,2 mil milhões.

AT&T excede projeções em termos de resultados e adição de clientes, receitas com leve crescimento

A AT&T excedeu as projeções dos analistas, ao adicionar o maior número de clientes em *tablets* de sempre e a beneficiar de menores descontos. Os resultados excluindo extraordinários foram de \$ 0,63 por ação (consenso apontava \$ 0,62/ação). As vendas aumentaram 0,3% para \$ 32,6 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente aquém do aguardado (\$ 32,8 mil milhões). A empresa registou 441 mil adições líquidas de subscritores móveis, valor acima dos 400 mil antecipados a 10 de março. As margens no *wireless* atingiram os 45,3% (vs. 45,5% em período homólogo), superando os 44,09% apontados pelo mercado. O resultado líquido atribuível aos acionistas desceu 12% para \$ 3,2 mil milhões, ou \$ 0,61/ação.

McDonald's vai anunciar plano de reestruturação no dia 4 de maio

A McDonald's, através do seu CEO, informou que irá anunciar no dia 4 de maio um plano de reversão de situação que tem o "intuito de aumentar a performance e entregar um crescimento sustentável". Esta revelação surgiu após o reporte de contas do 1º trimestre em que a empresa desiludiu no EPS apresentado e obteve um decréscimo de vendas nos EUA pelo 6º trimestre consecutivo. Excluindo alguns itens extraordinários, o resultado por ação veio nos \$ 1,01, o que desapontou face aos \$ 1,06 aguardados. As vendas comparáveis norte-americanas caíram 2,6%, mais que o recuo de 2,1% previsto, e em todo o globo a descida foi de 2,3%, quando o esperado era uma descida 1,8%. O resultado líquido caiu 33% para os \$ 812 milhões e as receitas tomaram 11% para os \$ 5,96 mil milhões. Na *conference call* que se seguiu, o CFO reviu em alta o impacto que as taxas de cambio terão nos resultados de 2015, dos anteriores \$0,35-\$0,4 para os \$0,4-\$0,45. No trimestre atual o impacto deverá rondar os \$ 0,135/ação.

Abbott supera previsões no 1º trimestre

A Abbott Laboratories reportou resultados operacionais recorrentes de \$ 0,47 por ação, respeitantes ao 1º trimestre, superando os \$ 0,42 estimados pelos analistas. As receitas de \$ 4,9 mil milhões ultrapassaram os \$ 4,85 mil milhões esperados. Para o conjunto do ano projeta um EPS ajustado de \$ 2,10 a \$ 2,20, com o ponto médio do intervalo a exceder os \$ 2,14 apontados pelos analistas.

BNY Mellon bate estimativas ao cortar custos e reduzir nas provisões

O Bank of New York Mellon anunciou um crescimento de EPS ajustado de 20% em termos homólogos no 1º trimestre para os \$ 0,67, que bateu os \$ 0,59 esperados pelo mercado. O produto bancário avançou 3,2% para os \$ 3,78 mil milhões, também à frente dos \$ 3,76 mil milhões. A margem financeira no período ascendeu aos \$ 728 milhões, correspondendo a uma margem de 0,97%. As receitas de *trading* quase duplicaram para os \$ 230 milhões. As receitas não provenientes de juros chegaram aos \$ 2,98 mil milhões, abaixo dos \$ 3,06 mil milhões aguardados. Os custos operacionais ajustados ascenderam a \$ 2,64 mil milhões, menos que os \$ 2,77 mil milhões previstos. No período o banco praticamente não fez provisões, repetindo o que tinha feito no trimestre anterior. Os ativos sob gestão cresceram 1,75% em 3 meses para os \$ 1,74 biliões, em linha com o previsto, e os ativos sob custódia mantiveram-se em \$ 28,5 biliões. O rácio *core equity tier 1* no final do trimestre chegava aos 10,8%.

Boeing – resultados do 1º trimestre superam previsões, mas receitas desiludem

A Boeing ultrapassou as estimativas, ao divulgar um EPS de \$ 1,97 em termos core, superando os \$ 1,80 apontados pelos analistas. As receitas cresceram 8% para \$ 22,15 mil milhões mas ficaram abaixo dos \$ 22,54 mil milhões aguardados. Os custos diferidos de produção para o modelo 787 cresceram para \$ 26,94 mil milhões durante o 1º trimestre (vs. \$ 26,1 mil milhões no 4º trimestre). A carteira de encomendas atingiu os \$ 495 mil milhões. A dívida no final do trimestre situava-se nos \$ 9 mil milhões (vs. \$ 9,1 mil milhões no final de 2014).

Coca-Cola supera estimativas

A Coca-Cola obteve um EPS ajustado de \$ 0,48 no 1º trimestre, suplantando os \$ 0,42 aguardados pelo mercado, tendo ainda assim sido prejudicado em \$ 0,06 por efeitos cambiais adversos. As receitas cresceram 1,1% em termos homólogos para os \$ 10,7 mil milhões, também acima dos \$ 10,6 mil milhões estimados, com o volume a crescer 1%. O objetivo de compra de ações próprias no ano situa-se entre os \$ 2 mil milhões e os \$ 3 mil milhões, tendo no 1º trimestre adquirido \$ 386 milhões. O CEO considerou que 2015 será um ano de transição, já que espera que o plano de corte de custos e de *marketing* comecem a surtir efeitos.

Thermo Fisher surpreende nos resultados, mas desilude nas receitas

A Thermo Fisher Scientific reviu em alta o limite inferior do intervalo de projeções de resultados anuais, estimando agora obter um EPS ajustado entre \$ 7,25 e \$ 7,40 (a 29 de janeiro tinha antecipado \$ 7,22 a \$ 7,40), estando agora em linha com o antecipado pelos analistas. As receitas devem atingir os \$ 16,67 mil milhões a \$ 16,83 mil milhões, valor inferior ao previamente estimado pela fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório (\$16,8 mil milhões a \$ 17 mil milhões) e aos \$ 16,89 mil milhões apontados pelo mercado. No 1º trimestre o EPS ajustado foi de \$ 1,63, excedendo os \$ 1,61 aguardados, mas as receitas desiludiram, ao crescerem apenas 0,4% em termos homólogos, para \$ 3,92 mil milhões (consenso previa \$ 4 mil milhões).

Chipotle divulga crescimento de vendas comparáveis inferior ao previsto no 1º trimestre

A Chipotle Mexican Grill apresentou uma subida de 10,4% nas vendas comparáveis do 1º trimestre, ritmo inferior ao esperado pelos analistas (11,8%). As receitas totais ficaram pelos \$ 1,09 mil milhões (subiram 20%), aquém dos \$ 1,11 mil milhões aguardados, ainda que os resultados tenham superado o previsto, uma vez que o EPS foi de \$ 3,88 (vs. consenso \$ 3.65). O resultado líquido cresceu 48% para \$ 122,6 milhões. As margens na restauração subiram 160 pontos base face a igual período do ano anterior, para 27,5%. Para 2015 a gestora de uma cadeia de restaurantes mexicanos espera um crescimento de vendas comparáveis entre 1% a 6% (*low to mid-single-digit*), após os 17% de aumento em 2014, e mantém a intenção de abrir entre 190 e 205 novos restaurantes. De recordar que em outubro último a empresa tinha alertado para o abrandamento do ritmo de crescimento de vendas este ano, apesar de ter subido o preço médio do menu em cerca de 6% no 3º trimestre de 2014, para ofuscar o aumento do preço da carne.

EMC desilude nas contas do 1º trimestre e corta as estimativas

A EMC, maior fornecedora de soluções de armazenamento de dados, obteve m EPS ajustado de \$ 0,31 no 1º trimestre, que desapontou face aos \$ 0,36 esperados. As receitas cresceram 2,4% para os \$ 5,61 mil milhões, mas também desiludiram face à expectativa de \$ 5,73 mil milhões dos analistas. A quebra da procura por armazenamento de dados foi acentuada no período, o que contrastou com o crescimento na subsidiária fabricante de *software* VMware, o que pode trazer pressão por parte dos acionistas em fazer um *spin-off* da unidade. Face ao apresentado, e citando a mudança de *outlook* cambial para 2015, a empresa cortou as suas estimativas anuais dos anteriores \$ 1,98 para os \$ 1,91, no que toca ao EPS, e dos \$ 26,1 mil milhões para os \$ 25,7 mil milhões para as receitas. Esses valores também falham os \$ 1,97 e \$ 25,9 mil milhões, respetivamente, projetados atualmente pelos analistas. A EMC planeia comprar \$ 3 mil milhões em ações próprias este ano.

Amgen apresenta bons resultados e revê em alta projeções para final de 2015

A Amgen, segunda maior empresa mundial de biotecnologia, divulgou resultados do 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, impulsionados pelas vendas acima do esperado. O EPS ajustado cresceu 33% para os \$ 2,48, superando os \$ 2,10 aguardados pelos analistas. As receitas aumentaram 11% para os \$ 5,03 mil milhões, acima dos esperados \$ 4,89 mil milhões. Os resultados foram melhor que o esperado devido ao maior crescimento das vendas de medicamentos, nomeadamente o Enbrel, o Prolia e o Epogen, que tratam a artrite, a osteoporose e a anemia, respetivamente. Verificou-se uma diminuição dos custos operacionais, incluindo uma redução de 13% nos custos com pesquisa e desenvolvimento. A biotecnológica reviu em alta as suas projeções para o final do ano, esperando que o EPS ajustado seja entre os \$ 9,35 e os \$ 9,65 (em janeiro tinha projetado EPS ajustado de \$ 9,05 a \$ 9,40), ficando acima das estimativas avançadas pelos analistas (\$ 9,31), esperando que as vendas cresçam para entre os \$ 20,9 mil milhões e os \$ 21,3 mil milhões, em linha com o que já tinha avançado anteriormente e com as estimativas dos analistas.

TE Connectivity reporta dados do 2º trimestre

A TE Connectivity, fabricante de componentes eletrónicos, divulgou um EPS ajustado de \$ 0,91 referente ao 2º trimestre fiscal, resultado que pode não ser comparável com o apontado pelos analistas (\$ 1,00), tal como as receitas de \$ 3,08 mil milhões (consenso apontava \$ 3,35 mil milhões). Para o 3º trimestre projeta um EPS ajustado de \$ 0,85 a \$ 0,89 e receitas entre \$ 3,13 mil milhões e \$ 3,23 mil milhões. As receitas anuais devem situar-se entre \$ 12,35 mil milhões e \$ 12,65 mil milhões, projeção que também pode não ser comparável com os \$ 14,6 mil milhões estimados pelos analistas, à semelhança da estimativa de EPS ajustado no intervalo (\$ 3,60 - \$ 3,74) (consenso aponta \$ 4,07). De realçar que a empresa tem em curso a venda do negócio de internet de banda larga (Broadband Network Solutions, BNS) até dezembro de 2015, sendo que os resultados financeiros da BNS foram enquadrados dentro das operações descontinuadas

Nielsen desaponta e corta na perspectiva anual

A Nielsen, empresa de estudos de mercado, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,46, que ficou um centímetro de dólar aquém do previsto. As receitas caíram 2,1% em termos homólogos para os \$ 1,46 mil milhões, também atrás dos \$ 1,49 mil milhões esperados. O EBITDA ajustado aumentou 1,1% para os \$ 380 milhões. Excluindo trocas cambiais, a subida teria sido de 7,4%. O *free cash flow* no período foi negativo em \$ 1 milhões devido a um maior nível de *capex* relacionado com investimento em medições de audiências televisivas. No final de março, o montante de dívida líquida rondava os \$ 7 mil milhões. Durante os três meses foram gastos \$ 141 milhões na compra de ações próprias. A empresa cortou a sua estimativa de resultado anual dos anteriores \$2,68-\$2,74 para os \$2,6-\$2,66, deixando assim de fora o atual consenso de \$ 2,69. Os efeitos cambiais são o motivo avançado pela Nielsen para efetuar esta revisão. O dividendo trimestral foi aumentado em três centímetros de dólar para os \$ 0,28/ação, o que mesmo assim fica abaixo dos \$ 0,3 estimados pela Bloomberg.

Yum! Brands recupera vendas na China

A Yum! Brands, dona da cadeia de restaurantes de *fast food* KFC e Pizza Hut, apresentou terça-feira após o fecho do mercado os resultados relativos ao 1º trimestre de 2015. O EPS ajustado foi de \$ 0,80, acima dos \$ 0,72 estimados pelos analistas. Apesar das vendas comparáveis na China, que representam metade das receitas da empresa, terem caído 12%, o resultado foi melhor que a queda esperada de 14%. Relembramos que a empresa tenta recuperar de dois maus anos naquele país, devido a questões de saúde pública (gripe das aves) e a forte concorrência. O CEO, Greg Creed, diz que a empresa espera que a segunda metade do ano seja bastante positiva. Aliás, a empresa tem planeada a abertura de mais 700 lojas ainda este ano, a acrescentar às mais de 6.800 já existentes. As vendas totais da empresa diminuirão 3,7% para os \$ 2,62 mil milhões, quando os analistas esperavam \$ 2,65 mil milhões. O resultado líquido caiu 9,3% para os \$ 362 milhões.

DR Horton volta a apresentar forte aumento nas encomendas do 2º trimestre

A D.R. Horton, a maior construtora norte-americana de habitações, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,40, referente ao 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em 31 de março, que superou os \$ 0,38 aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 35% em termos homólogos para os \$ 2,34 mil milhões, valor que ultrapassa os \$ 2,22 mil milhões antecipados. As encomendas de construção de habitações dispararam 30% para 11.135 casas, suplantando a subida de 27% aguardada pelos analistas.

Board da Perrigo rejeita proposta de \$ 28,9 mil milhões da Mylan

O Conselho de Administração da farmacêutica Perrigo rejeitou de forma unânime a proposta de \$ 28,9 mil milhões da Mylan, referido que “não reflete o valor de crescimento da empresa”. O CEO considerou ainda que a manutenção da equipa de gestão irá trazer valor acrescido aos acionistas”. Assim sendo, a recomendação dada aos acionistas é que não aceitem a proposta de \$ 205/ação. Recorde-se que terça-feira a própria Mylan foi alvo de uma oferta não solicitada de \$ 40 mil milhões por parte da Teva.

Indicadores

Atividade na Indústria e Serviços da Zona Euro abranda expansão em abril

O valor preliminar do PMI Indústria da Zona Euro sinalizou um abrandamento inesperado do ritmo de expansão da atividade transformadora em abril. O indicador passou de 52,2 para 51,9, quando se esperava uma melhoria para 52,6. A penalizar esteve o arrefecimento na Alemanha (indicador desceu de 52,8 para 51,9, mercado antecipava subida para 53) e o agravamento do ritmo de queda em França (leitura desceu de 48,8 para 48,4, esperava-se alívio para 49,2).

Nos Serviços, o valor preliminar do PMI está igualmente a sinalizar uma quebra do ritmo de crescimento da atividade no último mês. O valor de leitura para o agregado da região do Euro caiu de 54,2 para 53,7, falhando os 54,5 estimados pelos analistas. A Alemanha também desacelerou o ritmo de crescimento terciário (indicador recuou de 55,4 para 54,4 vs. consenso 55,5), tal como França (valor passou de 52,4 para 50,8, mercado esperava estagnação).

As **Vendas a Retalho no Reino Unido** cresceram 4,2% em termos homólogos no mês de março, menos que a subida de 5,4% aguardada. A penalizar ainda mais este resultado surge ainda a revisão em baixa em 0,3pp da taxa do mês anterior para os 5,4%. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 0,5%, quando a previsão apontava para uma subida 0,4%. Excluindo vendas de automóveis (mais voláteis face a momentos promocionais) verificou-se uma subida de 5%, menos que os 5,5% previstos, sendo que também houve lugar a uma revisão em baixa de 0,3pp na taxa do mês anterior. Em termos sequenciais a subida de 0,2%, ficou abaixo dos 0,5% previstos.

A **Taxa de Desemprego em Espanha** subiu ligeiramente no 1º trimestre, passando de 23,7% para 23,78%.

A **Confiança dos Consumidores em França** manteve-se estável em abril, com a leitura ficar nos 96, quando o mercado antecipava subida para 97.

A **Confiança Industrial em França** aumentou mais que o esperado em abril. O valor de leitura subiu de 99 para 101 (vs. consenso 100).

Segundo o instituto GfK, a **Confiança dos Consumidores na Alemanha** melhorou ligeiramente em abril. O valor de leitura passou de 10 para 10,1.

De acordo com o valor preliminar **PMI Indústria da China**, medido pelo HSBC, a atividade transformadora agravou inesperadamente o ritmo de contração em abril. O indicador desceu de 49,6 para 49,2, quando o mercado antecipava que se mantivesse inalterado.

O valor preliminar do **PMI Indústria do Japão**, medido pela Markit, também sinalizou uma entrada imprevista em contração da atividade transformadora nipónica em abril, tendo o valor de leitura caído de 50,3 para os 49,7, quando se esperava uma subida para os 50,7 é a primeira vez desde maio de 2014 que o indicador vem abaixo dos 50, linha que separa terreno indicativo de expansão do de contração.

De acordo com o seu valor preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** no mês de abril terá caído inesperadamente. O valor de leitura recuou dos -3,7 para os -4,6, quando o antecipado era uma subida para os -2,5.

As **Vendas de Casas Usadas** nos EUA cresceram 6,1% em termos sequenciais no mês de março, superando em 3pp a taxa esperada pelo mercado. O resultado torna-se ainda mais positivo ao considerar-mos a revisão em alta do mês anterior dos +1,2% para os +1,5%.

A **Balança de Transações Correntes do Brasil** obteve um déficit de \$ 5,7 mil milhões, superior que os \$ 4,9 mil milhões aguardados.

O **Investimento Direto Estrangeiro no Brasil** totalizou \$ 4,3 mil milhões no mês de março, suplantando a estimativa de \$ 3,7 mil milhões prevista pelo mercado. O registo compara com os \$ 6,7 mil milhões do período homólogo e os \$ 3,1 mil milhões do mês anterior.

Outras Notícias

BCE aumenta ELA grega € 1,5 mil milhões para os € 75,5 mil milhões

O Banco Central Europeu terá uma vez mais aumentado o montante da Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês), noticia a Bloomberg, desta feita em € 1,5 mil milhões para os € 75,5 mil milhões.

Grécia não apresentará propostas na sexta-feira

Segundo a agência Reuters, a Grécia não irá apresentar as suas propostas de reformas económicas na reunião do Eurogrupo que se realiza na sexta-feira, em Riga. A agência noticiosa, que cita uma fonte na U.E., acrescenta que, no entanto, o país deve manter-se solvente até junho.

Resultados

| Empresa | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | 3º Trim. 2015 | Assembleia Geral Acionistas |
|------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------|
| PSI20 | | | | |
| Galp Energia | 27-04 AA | 27-07 AA | 26-10 | 16-04-2015 |
| BPI | 29-04 DF | 29-07 DF | 28-10 DF | 29-04-2015 |
| Portucel | 29-04 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| Jerónimo Martins | 29-04 DF | 29-07 DF | 29-10 DF | 09-04-2015 |
| BCP | 04-05 DF | 27-07 DF | 02-11 DF | 11-05-2015 |
| Banif | 04-05 DF | 31-07 DF | 02-11 DF | |
| Impresa | 04-05 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| Sonae | 05-05 DF | 19-08 DF | 04-11 DF | 30-04-2015 |
| EDP Renováveis | 06-05 AA | 29-07 AA | 28-10 AA | 09-04-2015 |
| NOS | 07-05 DF | 29-07 DF | 05-11 DF | 06-05-2015 |
| EDP | 07-05 DF | 30-07 DF | 29-10 DF | 21-04-2015 |
| Altri | 08-05 | 31-07 | 06-11 | 14-04-2015 |
| REN | 11-05 | n.a. | n.a. | 17-04-2015 |
| CTT | 13-05 DF | 29-07 DF | 03-11 DF | 05-05-2015 |
| Semapa | 15-05 DF | 28-08 DF | 30-10 DF | 30-04-2015 |
| Mota-Engil | 19-05 | n.a. | n.a. | |
| Teixeira Duarte | 29-05 | 28-08 | 27-11 | 30-05-2015 |
| Portugal Telecom | 31-05 | n.a. | n.a. | 29-05-2015 |
| Outros | | | | |
| Sonae Capital | 05-05 | 30-07 | 29-10 | 31-03-2015 |
| Novabase | 07-05 DF | 30-07 DF | 05-11 DF | 29-04-2015 |
| Sonae Indústria | 07-05 DF | 29-07 DF | 12-11 DF | 31-03-2015 |
| Sonae Sierra | 07-05 DF | 05-08 DF | 04-11 DF | |
| Cofina | n.a. | n.a. | n.a. | 14-04-2015 |

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

| Empresa | DPA Bruto | Assembleia Geral | Data Pagamento | Data Ex-Div | Obs | Ano Anterior | |
|------------------|-----------|------------------|----------------|-------------|----------|--------------|-----------|
| | | | | | | Pagamento | DPA Bruto |
| PSI20 | | | | | | | |
| Altri | 0,0800 | 14-Abr-15 | - | - | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,042 |
| Banif | - | - | - | - | - | - | - |
| BCP ** | - | 11-Mai-15 | - | - | - | - | - |
| BPI | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | - |
| CTT | 0,4650 | 5-Mai-15 | - | - | Proposto | 22-Mai-14 | 0,400 |
| EDP | 0,1850 | 21-Abr-15 | - | - | Aprovado | 29-Mai-14 | 0,185 |
| EDP Renováveis | 0,0400 | 9-Abr-15 | - | - | Aprovado | 8-Mai-14 | 0,040 |
| Galp Energia* | 0,1728 | 16-Abr-15 | - | - | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,144 |
| | 0,1728 | - | 18-Set-14 | 15-Set-14 | Pago | 18-Set-14 | 0,173 |
| Impresa | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | 0,000 |
| J. Martins | 0,2450 | 9-Abr-15 | 7-Mai-15 | 5-Mai-15 | Aprovado | 8-Mai-14 | 0,305 |
| Mota-Engil | 0,1300 | - | 26-Mai-15 | 21-Mai-15 | Estimado | 30-Mai-14 | 0,124 |
| NOS | 0,1400 | 6-Mai-15 | - | - | Proposto | 23-Mai-14 | 0,120 |
| Portucel | 0,4330 | 29-Abr-15 | - | - | Proposto | 12-Jun-14 | 0,280 |
| Portugal Telecom | - | 30-Mai-15 | - | - | - | 30-Mai-14 | 0,100 |
| REN | 0,1710 | 17-Abr-15 | - | - | Aprovado | 30-Abr-14 | 0,171 |
| Semapa | 0,3750 | 30-Abr-15 | - | - | Proposto | 16-Jun-14 | 0,332 |
| Sonae | 0,0365 | 30-Abr-15 | - | - | Proposto | 15-Mai-14 | 0,035 |
| Teixeira Duarte | - | 30-Mai-15 | - | - | - | - | - |
| Outros | | | | | | | |
| Cofina | 0,0200 | 14-Abr-15 | - | - | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,010 |
| Novabase | 0,0300 | 29-Abr-15 | - | - | Proposto | 5-Jun-14 | 0,200 |
| Sonae Capital | - | 31-Mar-15 | - | - | - | - | - |
| Sonae Industria | - | 31-Mar-15 | - | - | - | - | - |

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

| Recomendação | mar-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 24,4% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5969 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos